

TREZE

FEVEREIRO

Publicação nº 14 | 2021 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



DA ANATOMIA DA CEBOLA À ESTRATÉGIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: A NECESSIDADE DE UMA RELAÇÃO PRIMORDIAL COM OS ALUMNI

Soumodip Sarkar

ATUAIS ALUNOS E ALUMNI, QUALIDADE E REPUTAÇÃO

Cesaltina Pires

TREZE



6757 acessos via portal

www.uevora.pt/innovar/gaitec/treze



34650 pessoas alcançadas

@uevora | @GAITEC



//EDITORIAL

DA ANATOMIA DA CEBOLA À ESTRATÉGIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: A NECESSIDADE DE UMA RELAÇÃO PRIMORDIAL COM OS ALUMNI

Li algures uma metáfora que comparava a relação entre as instituições académicas e os seus *alumni* com as diferentes camadas de uma cebola. Entendo bem que colocar universidades e cebolas na mesma frase fica, à primeira vista, muito aquém daquilo que esperamos como visão estratégica para esta área. Mas achei que recuperar esta leitura faria sentido para o texto que vos apresento.

Foi Philip Conroy, da Associação Europeia de Educação Internacional (EAIE), quem escreveu num artigo de opinião que a Universidade é como uma cebola. E que no seu centro devem estar não só os seus estudantes, como também os seus alunos já diplomados ou *alumni*. Cada anel da cebola representa as várias partes da universidade que se ligam entre si, e todas são pertinentes para a manutenção da instituição como um todo. É na parte central da cebola, no seu núcleo, que "encontramos" o relacionamento pessoal dos estudantes e *alumni* com a instituição.

Manter o estreito relacionamento com os *alumni* é assim entendida como atividade crucial. Dinamizar o envolvimento desta comunidade com a academia é, pois, um desafio que se deve traduzir na relação efetiva aos *alumni* e corresponder às suas necessidades, interesses e objetivos.

Até à data, assistimos na Universidade de Évora a um esforço bastante positivo para identificar e envolver os nossos antigos estudantes. A constituição do Conselho *Alumni*, a criação do Prémio Carreira *Alumni* ou as inúmeras atividades sociais, como encontros anuais, corridas ou as *Alumni Talks*, são alguns exemplos que contribuíram para consolidar esta área.

Enquanto *stakeholders*, os *alumni* devem assumir um papel significativo na dinamização da cooperação institucional. Se, por um lado, procuram acesso a uma rede de contactos que lhes permita potenciar e expandir oportunidades de desenvolvimento profissional, por outro, a universidade pretende desenvolver um sentimento de pertença e orgulho que possa contribuir para melhorar a qualidade de ensino e atratividade.

Por isto mesmo, necessitamos de entrar numa fase seguinte, e natural - adaptar estratégias para o envolvimento dos antigos estudantes na agenda da Universidade de Évora. E não precisamos de reinventar a roda ou de promover atividades isoladas para afirmar a relação estreita com os *alumni*. Na minha opinião, os novos passos devem associar-se a uma cada vez maior integração destes antigos alunos nas atividades que se promovem diariamente. De facto, os *alumni* são parte da identidade da Universidade de Évora, e podem servir como modelo para gerações que investem a sua formação na nossa casa.

Falo da criação de sinergias com os programas que promovem o empreendedorismo e a inovação dos nossos estudantes e investigadores, ou das iniciativas que pretendem alavancar capacidades diferenciadoras para a promoção da empregabilidade. É necessário aumentar as pontes de contacto para que a experiência dos *alumni* possa ser disseminada e apreendida, para potenciar mais casos de sucesso na Universidade de Évora.

Por outro lado, também a própria chancela spin-off UÉvora pode identificar, mapear e promover os *alumni* que têm dado cartas no mundo empresarial, ativando-se mecanismos que promovem avanços consideráveis para ambos, academia e *alumnus*.

Cada aluno diplomado tem um relacionamento único com a sua universidade, e a experiência diz-nos que os *alumni* acreditam que qualquer pessoa com quem falam e que trabalha para a universidade é 'a universidade'. Por isso mesmo, a nossa instituição, em todas as suas camadas, deve promover este espírito de pertença e de relação bilateral.

Acredito que, assim, seremos terreno fértil...para cebolas e outras coisas mais.

Soumodip Sarkar,
Vice-Reitor da Universidade de Évora

// ATUAIS ALUNOS E ALUMNI, QUALIDADE E REPUTAÇÃO



Não há dúvida que os nossos antigos alunos são os melhores embaixadores da UÉvora. São eles que vão dar um testemunho pessoal, não só através das suas palavras, mas também através das suas ações e forma de viver, do quanto aprenderam na universidade, do quanto cresceram enquanto pessoas, das competências que adquiriram, dos valores que lhes foram transmitidos, das amizades que fizeram. São eles que vão dar um testemunho pessoal daquilo que consideram ser os elementos diferenciadores da UÉvora e da qualidade do nosso ensino, investigação e transferência de conhecimento. Por isso, a nossa reputação depende fortemente dos nossos *Alumni*.

Contudo, a nossa reputação atual depende também fortemente dos estudantes atuais da universidade. A chamada publicidade "boca a boca" não pode ser negligenciada num contexto em que as redes sociais predominam. Para além disso, os estudantes atuais são os nossos futuros *Alumni*. Mas o que os atuais estudantes vão dizer da Universidade no futuro depende do que fizermos hoje! Por isso, se quisermos ter uma boa reputação no futuro, teremos que oferecer agora um serviço de qualidade e trabalhar todos os dias para melhorar a qualidade das aprendizagens dos nossos alunos, para melhorar a investigação que fazemos, para tornar o

nosso ensino e investigação mais relevantes na resolução de problemas sociais.

Embora uma boa política de comunicação seja importante na criação de uma boa reputação, acredito que o fundamental é mesmo preocupar-nos com a qualidade e estarmos continuamente empenhados na sua melhoria. E falo no plural porque para se atingir a excelência nas várias vertentes da nossa atuação, a qualidade tem de ser uma preocupação de TODOS!

A qualidade tem de ser uma preocupação dos estudantes não só porque devem exigir um ensino de qualidade, mas também porque devem participar ativamente no processo ensino-aprendizagem e contribuir para a sua melhoria.

A qualidade tem de ser uma preocupação de cada docente, que deve ter a preocupação de usar metodologias de ensino que incentivem a participação dos alunos e estimulem o pensamento crítico, que deve ter cuidado com a justiça e transparência na avaliação, que de forma sistemática deve avaliar o processo de ensino-aprendizagem tentando identificar aspetos que podem ser melhorados, num processo de melhoria contínua.

A qualidade tem de ser a preocupação de cada um dos Serviços de apoio, de cada Diretor de Curso, de cada Diretor de Escola e, finalmente, da Reitoria.

Uma boa reputação, constrói-se todos os dias através da qualidade do que NÓS fazemos! E este NÓS inclui os atuais alunos e os *Alumni*, pois eles são parte integrante da UÉvora.

Cesaltina Pires,
Vice-Reitora da Universidade de Évora

//TWO IMPULSE, UMA START-UP VIRADA PARA O MUNDO, FEITA DE TALENTO LOCAL



Iniciei os meus estudos em 1996, na Universidade de Évora, no recém-criado curso de Engenharia Informática (licenciatura de 5 anos).

Todo o meu percurso académico foi feito como trabalhador-estudante, o que me ajudou a compreender melhor a ligação entre a academia e o que era necessário saber na atividade profissional. Durante este período desempenhei funções de programador e formador informático em duas empresas locais.

Por outro lado, senti que a universidade não estava preparada para lidar com trabalhadores-estudantes, oferecendo alguns meios, mas insuficientes. O currículo e plano de estudos estavam claramente organizados para estudantes a tempo-inteiro, não existindo alternativa. Acresceram a esta dificuldade, os meus hábitos de estudo insuficientes e a falta de preparação trazida do ensino secundário.

Em 2002, tracei o objetivo pessoal de fazer o estágio e projeto de final de curso no estrangeiro. Desde cedo, senti o desejo de conhecer o mundo para além das nossas fronteiras, aprender em primeira mão porque é que a maioria dos países do ocidente europeu eram mais bem-sucedidos do que nós.

Após explorar várias alternativas, surgiu algo que parecia possível só em sonhos: fazer um estágio na Agência Espacial Europeia (ESA na sigla em inglês) em Darmstadt, na Alemanha, uma oportunidade proporcionada pelo professor Fernando Moura Pires. Agarrei esta oportunidade com "unhas e dentes", e realizei um estágio 9 meses em 2003 na área de Inteligência Artificial e *Machine Learning*.

Em 2004, ingressei no Observatório Europeu do Sul em Munique, na Alemanha, onde trabalhei como *Scientific Software Engineer*, fazendo durante este período um mestrado em Inteligência Artificial e iniciando também um programa de doutoramento, que interrompi em 2011.

Em 2011, mudei de ramo para a Swiss Re em Zurique, na Suíça - a maior Resseguradora do planeta, onde ajudei a construir um departamento onde se aplica tecnologia, em particular Inteligência Artificial, na indústria dos seguros. Esta equipa rapidamente cresceu para 3 continentes e 50 pessoas. Durante este período, complementei a minha formação com um MBA lecionado internamente na empresa e outra formação executiva à distância em escolas prestigiadas como a MIT Sloan ou a Harvard Business School.

Em 2016, surgiu um dilema na minha vida. Deveria continuar a carreira na multinacional, com o objetivo de tornar-me num executivo? Decidi que não. Iria tentar fazer algo que sempre quis fazer: tornar-me empresário.

A Two Impulse (<https://twoimpulse.com>) surgiu assim, no verão de 2016. Apliquei as minhas poupanças e assim começámos. No final de 2016 éramos 5 pessoas e tínhamos um pequeno projeto com uma seguradora. O objetivo era desenvolver soluções de Inteligência Artificial para empresas, começando pelas seguradoras, onde eu tinha mais experiência. Desde aí, temos vindo a trabalhar com seguradoras, empresas no ramo automóvel e farmacêuticas, na Suíça, Alemanha e EUA.

A missão da Two Impulse é apoiar empresas na sua evolução e transformação digital, ajudando-as a suportar progressivamente as suas decisões em dados e, em simultâneo, tornar a internet mais acessível para todos (<https://robo-ai.com>), contribuindo para um mundo melhor, como mostra o nosso projeto sem fins lucrativos - o Cosibot (<https://cosibot.org>).

As pessoas são o nosso maior ativo. Foi, portanto, natural para nós abrir um escritório em Évora - o que fizemos no PACT em 2018, iniciando assim a nossa cooperação com a Universidade.

Atualmente a equipa da Two Impulse conta com 45 elementos, mais de 20 dos quais são formados pela Universidade de Évora. Planeamos receber ainda durante este ano mais de 10 estagiários e 5 recém-formados. A equipa trabalha a partir dos escritórios que temos em Évora, Lisboa e Munique, na Alemanha ou remotamente quer em Portugal, co-

mo na Espanha, na Suíça e na Argentina.

A Universidade de Évora teve um papel importante no meu percurso - dotou-me de conhecimento base que me permite - ainda hoje - fazer o meu trabalho e comunicar com a minha equipa.

A cooperação com a Universidade de Évora por via do PACT, com quem estreitámos cada vez mais a nossa relação e com os departamentos de Informática, Matemática com os quais começámos recentemente a trabalhar, e outros com os quais contamos vir a colaborar brevemente, como Gestão, Economia e Linguística, são um dos pilares da nossa estratégia baseada em talento e excelência científica.

No nosso horizonte estão projetos de co-investigação científica que contamos iniciar em 2021. Para que este tipo de cooperação seja bem sucedida é fundamental que tanto as empresas como a universidade sejam ativas na mesma, passando de intenções a ações estratégicas e bem planeadas, fazendo com que a inovação tecnológica seja uma mistura equilibrada entre necessidades do mercado e interesse académico.

Vejo na rede de *Alumni* um papel importante no estabelecimento de relações entre antigos alunos, tentando procurar sinergias em negócios, mas também em projetos de investigação científica e de intervenção social. Existe uma rede de ex-alunos que está espalhada pelo mundo e cuja influência pode fazer uma diferença a nível local, regional, nacional e internacional.

*Paulo Nunes,
Fundador e CEO da Two Impulse.*

//GRANDE PLANO CÓSMICO



Começou a trabalhar aos 16 anos num escritório de contabilidade, apaixonou-se pelos números e licenciou-se em Contabilidade e Administração no ISCAL. Em 1991 ingressa na *Nestlé Waters* onde aos 19 anos foi promovida a chefe de contabilidade. Passou depois para a *Organon* em 1995, como adjunta do diretor financeiro, uma empresa farmacêutica de base holandesa continuando em 2000 a sua formação académica com uma Pós-Graduação em Estratégia e Desenvolvimento Empresarial no ISCTE.

Em 2001 integrou a equipa da *Deloitte* Portugal como diretora financeira e em 2003 aventura-se no mundo da consultoria dos recursos humanos sendo selecionada para Diretora Administrativa e Financeira da *Rands-tad* em Portugal. A distinção como *best reporting company* do Grupo foi um dos prémios que a equipa que liderou por 5 anos conseguiu trazer para Portugal em 2005. Em 2007 foi convidada para trabalhar na sede da *Randstad* em Amesterdão, para replicar as ferramentas e métodos de trabalho usados em Portugal, primeiro como *Global Audit Manager* e depois como *Senior Group Controller*.

Antes da sua expatriação em 2005 para a Holanda, inicia o doutoramento na Universidade de Évora que conclui em Setembro de 2010 com distinção.

O maior desafio da sua carreira aconteceu quando aceita o desafio de desempenhar a função de diretora geral no Brasil, liderando a integração de uma aquisição da empresa multinacional que a contratou: a americana *Kelly Services*. O convite que recebeu implicava trabalhar num mercado e numa cultura desconhecidos e diferentes numa fase do ciclo económico em que as empresas estavam com muitas dificuldades em equilibrar as contas e era necessário implementar medidas de gestão duras.

A missão foi cumprida de tal forma que, depois de dois anos (em 2013) recebeu outro convite, ainda no Brasil, para fazer um novo *turnaround* noutra empresa do mesmo setor, a *Hays*, onde transformou a cultura da empresa e desenvolveu as equipas locais com visível melhoria dos indicadores de performance operacional e financeira.

Após 8 anos fora do País, decide regressar a Portugal no final de 2015 e é convidada para liderar a Adecco, onde está até hoje. Em quatro anos duplicou as vendas da empresa em Portugal o que lhe valeu, logo em 2018, o reconhecimento como *Country of the Year* na estrutura mundial do Grupo Adecco e ainda o Prémio de Gestor Ibérico, atribuído pela Câmara de Comércio Luso-Espanhola.

O doutoramento na Universidade de Évora permitiu-lhe expandir mais o potencial de

evolução de carreira, que regista como experiência transformadora.

A ligação dos *Alumni* à Universidade é essencial para que constantemente se explorem sinergias, partilhas de ideias e perspetivas do mundo empresarial, permitindo também o contributo dos profissionais experientes na contínua relevância dos programas de formação da Universidade.

Carla Rebelo,
Diretora-geral do Adecco Group Portugal



// A UNIVERSIDADE DE ÉVORA NA MINHA VIDA



Confesso que cheguei à Universidade de Évora um pouco contrariada. Na altura sonhava em ir para a capital, onde me parecia que tudo acontecia, mas quis o destino que fosse colocada no curso de Bioquímica, no ano de 2001, desta Universidade. Évora é uma cidade maravilhosa, cheia de história para contar, e a Universidade de Évora tem uma grande influência nessa mesma história. Nessa altura, o curso de Bioquímica era um curso relativamente novo na universidade, mas já começava a chamar crescida atenção, não só pela sua equipa docente, mas também pelas instalações e laboratórios bem equipados. E ainda bem que lá entrei, pois hoje tenho muito orgulho de ter pertencido e crescido nesta casa. Foi nesta universidade que aprendi e desenvolvi muitas das competências profissionais e pessoais que me tornam no que sou hoje. Desde o primeiro ano que tive logo a possibilidade de desenvolver competências através de aulas práticas, o que foi bastante positivo pois a aprendizagem era bastante potenciada, e a qual se prolongou ao longo do curso. Depois, a excelente dedicação e experiência dos professores e técnicos ensinaram-me a entrar no mundo científico, a saber questionar, argumentar e a passar para o papel

os resultados de forma a contar uma história. E não podia ter ficado mais contente quando fui efetuar o estágio de conclusão de licenciatura (nesta altura as licenciaturas pré Bolonha eram de 4 a 5 anos, que equivalem aos mestrados integrados atuais) para o Centro de Genética Humana do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e me senti tão bem preparada pela minha universidade. E no final até fui convidada para uma bolsa de técnica na unidade de sequenciação do mesmo centro.

Mas quando me refiro a competências adquiridas não enuncio somente as profissionais e técnicas, pois quando me refiro acerca da Universidade de Évora refiro-me também a muita tradição académica, cultural e história, e isso sem dúvida que cunha muito a vida pessoal de quem a frequenta. Há muitas experiências vividas e amizades que ficam para a vida.

Hoje trabalho como diretora de divulgação científica na Universidade de Nova York em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, e depois de quase 15 anos após ter concluído os meus estudos na Universidade de Évora, e de ter feito uma carreira na investigação com tantas outras experiências e locais, tais como IGC, IPB, CEBAL e ITQB, sem dúvida que a minha formação inicial nesta universidade marcou e influenciou bastante a minha visão da ciência, a minha carreira e me contribuiu para chegar até aqui.

Desta forma, fico muito satisfeita e honrada por partilhar a minha história e opinião sobre a importância que a Universidade de Évora teve na minha formação e no meu percurso profissional. Esta interação de antigos alunos

com a universidade, além de servir de inspiração aos novos alunos para seguirem os seus objetivos e sonhos através da partilha de experiências, permite também estreitar ligações entre ambas as partes, facilitando assim um intercâmbio de novas ideias, projetos e possibilidade de crescimento para ambas as partes.

No final, será motivo de orgulho para todos.

*Ana Margarida Ferro,
Science Outreach Director,
New York University Abu Dhabi*



// UMA UNIVERSIDADE É MUITO MAIS DO QUE UM DIPLOMA



É impossível olhar para trás sem pensar como uma teia de pequenos acasos nos conduz ao local onde nos encontramos. Quando eu faço esse exercício e começo a percorrer a teia de improbabilidades que constitui a minha vida (tal como a de tantos outros), vou inevitavelmente parar aos corredores misteriosos do edifício principal da Universidade de Évora, o Colégio do Espírito Santo. Regresso aos seus claustros imponentes, às suas salas decoradas com azulejos magníficos do século XVII e às mesas de mármore onde fiz tantos exames...

Mais do que aos locais, regresso aos momentos e às pessoas que marcaram a minha passagem por lá. Detenho-me no primeiro dia de aulas e no encontro com quem me acompanhou nessa viagem. Reencontro os professores que despertaram a minha paixão por estudar a complexidade das relações humanas no caos imprevisível que caracteriza, por definição, quaisquer empresas ou organizações humanas. Foi essa paixão que me fez, uns bons anos mais tarde, não ter dúvidas na minha vontade de investigar nessa área e embarcar num programa de doutoramento internacional que me abriu novas portas para a compreensão de mim próprio e dos outros.

Paro no primeiro exame e nos incontáveis trabalhos de grupo, mas prossigo até ao dia em que decidi ir a uma reunião geral de alunos e dei por mim embrenhado numa discussão intensa sobre o nosso papel, enquanto estudantes, na condução dos destinos da universidade e do país. Essa noite leva-me às salas da associação de estudantes, às noites passadas a preparar jornais universitários, a manifestações por causas que continuo a achar justas e onde encontrei tantas pessoas extraordinárias, que me acompanharam durante dois longos anos na associação de estudantes e com quem descobri a verdadeira importância da educação e da justiça social.

Avanço ao longo dessa experiência, reconhecendo o privilégio que foi ter a missão de gerir enquanto estudava como o fazer e contando com boas amigas e bons amigos, sempre prontos a

ajudar quando responsabilidade colidia com a outra. E regresso também às festas, aos momentos improvisados com uma guitarra ou às noites longas da queima das fitas, numa experiência humana que também contribuiu para que eu soubesse sempre que tinha tomado a decisão certa quando escolhi a Universidade de Évora para fazer a minha formação universitária!



Rui Grilo,
Diretor para a Educação
Microsoft - Europa

Rui Grilo é, desde 2017, diretor da Microsoft para o setor da Educação na região da Europa Ocidental. Gestor, é licenciado em gestão de empresas pela Universidade de Évora e doutorado em mudança organizacional pela Universidade de Hertfordshire, no Reino Unido. A sua carreira profissional tem-se desenvolvido em empresas de relevo nos sectores das telecomunicações e tecnologias da informação, como a Portugal Telecom, onde dirigiu o portal SAPO.pt e a comunicação web do grupo, e a Microsoft, onde se encontra desde 2009. Desempenhou funções públicas em dois períodos. Primeiro, entre 1996 e 2001, como adjunto do Secretário de Estado da Juventude, adjunto para a educação e juventude no Gabinete do Primeiro Ministro António Guterres e chefe de gabinete do Ministro da Presidência e das Finanças. Mais recentemente, entre 2006 e 2009, foi coordenador adjunto do Plano Tecnológico.

//PELO MUNDO E COM ÉVORA NO CORAÇÃO

O nosso percurso académico é povoado de diversas aprendizagens que, consciente ou inconscientemente, estão presentes ao longo da nossa vida pessoal e profissional. Levamos connosco o que aprendemos nas aulas e que não percebíamos como nos ia ser útil no futuro. Aquele professor que nos espicaçou a curiosidade, os amigos com quem partilhámos risos e tristezas ou o primeiro impacto dos Claustros do Colégio do Espírito Santo - a Universidade! E o que deixamos? Deixamos um pouco de nós na História da cidade, nas pessoas com quem nos cruzámos, na comunidade que nos acolheu. E esta ligação acompanha-nos sempre, mesmo que nunca tenhamos saído de Évora ou estejamos do outro lado do Mundo.



A importância e potencial dos *Alumni* no contexto universitário é amplamente reconhecida. Mas longe vão os tempos em que as atividades com estes elementos se cingiam a encontros sociais. Claro que universidades de todo o mundo têm um orgulho genuíno no sucesso dos seus alunos. Afinal, esse é o reflexo do seu sucesso e o reconhecimento público da sua estratégia e trabalho. Mas como se mede o sucesso dos programas universitários dedicados aos *Alumni*? Serão os percursos dos seus diplomados o melhor indicador de qualidade destas iniciativas?

As Universidades Americanas e Inglesas, pródigas em associar a *alma mater* a Presidentes e Ministros, trabalham agora para aumentar a participação dos seus *Alumni* nas atividades com os estudantes atuais. O investimento passa por reforçar as redes de *Alumni* que podem oferecer aprendizagens ao longo da vida, *networking* e oportunidades de carreira para os formandos. Uma estratégia win-win, já que os diplomados encontram uma forma prática de poder retribuir à instituição que os formou, e as Universidades aumentam a qualidade dos seus programas educativos e escalam os rankings de performance nacionais e internacionais.

Mas olhemos para um exemplo prático desta estratégia. Na Universidade de Exeter (UK) (146 no WUR2020), antigos alunos estão a ser convidados a ajudar a construir uma instituição e um futuro melhor. Com a marca *Exeter forever* e um gabinete dedicado aos *Alumni*, Universidade e diplomados trabalham lado-a-lado no aconselhamento de carreiras e no desenvolvimento de programas de empregabilidade. Apoiados numa comunicação orientada, fundamental para que se sintam integrados, os *Alumni* podem dar palestras, fazer sessões de aconselhamento de carreiras, serem embaixadores da Universidade, fazer voluntariado, entre tantas outras oportunidades. Existe espaço e forma de cada um contribuir e ser valorizado por isso. E, claro, há

um *feedback* constante, um reconhecimento público das suas ações e um relatório anual do impacto das atividades desenvolvidas. Exeter assume a criação de jornadas contínuas de aprendizagem sustentáveis e que não se esgotam com o término do curso.

Os nossos congéneres nacionais alinham-se também com esta estratégia: Nova, Porto e Minho como exemplo.

Facilmente descobrimos referência aos *Alumni* na Universidade Nova de Lisboa, existindo *websites* associados a várias escolas. A Nova *School of Business and Economy* possui uma estrutura exemplar neste tópico, tendo lançado recentemente uma aplicação móvel dedicada aos seus antigos estudantes. Divulgando o impacto dos seus *Alumni* pelo Mundo, a participação é encorajada através de diversas atividades, como mentoria, bolsas para alunos e redes de embaixadores.

Já a Universidade do Porto dedica um sítio *online* específico para os seus *Alumni*. Nele, os alunos já diplomados podem pedir um cartão identificativo, inscreverem-se como mentores, embaixadores ou voluntários. Podem ainda auxiliar nos processos de recrutamento de estudantes, contribuir para ofertas de estágios ou fazer doações à Universidade. Antigos estudantes têm ainda oportunidade de receber apoio na organização de atividades sociais com outros *Alumni*, ou fazer um pedido para retomar o contacto com os seus colegas de turma.

Com um portal para os seus antigos estudantes, a Universidade do Minho estabelece um contacto próximo com os seus *Alumni* através da cedência de vários recursos transversais. Acesso a infraestruturas, e-mail institucional e até a um cartão bancário próprio para antigos estudantes fazem parte das estratégias para promover uma cooperação contínua. Por outro lado, os *Alumni* são encorajados a envolver-se nas Bolsas, Prémios e Cátedras promovidos pela instituição, a serem Mentores UMinho ou a fazerem doações patrimoniais.

E o que tem sido feito pela Universidade de Évora?

A nossa instituição conta também com um programa *Alumni*, tendo sido criada a marca Seja UÉvora para a Vida e o Conselho *Alumni*. Estes dois passos foram essenciais para mapear, identificar e promover atividades que procuraram aproximar os antigos alunos e a Universidade. Ainda assim, e por ser assegurado por uma equipa reduzida, com a consequência inevitável de limitar o seu alcance, o programa *Alumni* deve ser organicamente promovido. Com a integração dos *Alumni* no GAITEC, passa a haver uma estrutura que possibilita a capitalização do investimento dos anos anteriores. A sua articulação com a empregabilidade, com os estágios e a própria transferência de conhecimento, será mais fácil. De forma natural, os *Alumni* serão mentores, estarão envolvidos nas ações de promoção de emprego e empreendedorismo, e irão connosco desenvolver cada vez mais esta comunidade.

O caminho é longo, mas, passo a passo e com a Universidade de Évora no coração, traremos os antigos alunos de volta a casa.

// QUEM SÃO OS ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA?



Os *alumni* são parte essencial da história da academia. Estimular um vínculo de proximidade e desenvolver uma relação de compromisso entre *alumni* e a alma mater representa ganhos bilaterais. Se, por um lado, os *alumni* procuram acesso a uma rede de contactos que lhes permita potenciar e expandir oportunidades de desenvolvimento profissional, por outro, a universidade pretende desenvolver um sentimento de pertença e orgulho para que possam contribuir para melhorar a qualidade de ensino e a sustentabilidade da academia. Contudo, o princípio deste relacionamento está condicionado pela atualização dos contactos, para que deste modo a Universidade de Évora possa criar relações.

Para que se possa compreender e quantificar a base de dados que acumula o histórico de diplomados, 31064 *alumni* registados no SIIUE, começamos por contextualizar a base de dados. Para esta análise, importa sublinhar que a base tem algumas limitações porque considera apenas os diplomados registados em sistema informático (SIIUE), não incluindo assim parte de *alumni* que se diplomaram nos anos 80 e 90, pois os registos não se encontram totalmente informatizados relativamente a estas décadas. Optou-se, assim, por seleccionar os graus de bacharelato, licenciatura e mestrado integrado, pós-graduação, mestrado e doutoramento que totalizam 29753 *alumni*. A primeira observação interessante é referente ao género. O número de **mulheres diplomadas** (19400) é **aproximadamente o dobro** do número de **homens diplomados** (10353). Relativamente à nacionalidade conclui-se que, para além de Portugal, existem diplomados provenientes de **97 países diferentes**, onde se destacam o Brasil (376), Angola (186), Cabo Verde (151), Reino Unido (128) e Espanha (125), que representam mais de metade dos *alumni* da diáspora. Seguindo a leitura da dispersão geográfica dos *alumni*, ao considerarmos apenas o **território português**, observamos que a Universidade de Évora tem *alumni* de **299 concelhos** diferentes, do total de 309 possíveis, onde se destacam os concelhos, para além de Évora, com 5939 *alumni*, Lisboa (871), Montemor-o-Novo (682), Setúbal (607), Beja (549) e Elvas (447). Verifica-se ainda que 90% dos *alumni* têm menos de 50 anos, sendo que a média de idade é de 40 anos. A média final de formação foi de 14 valores e 19% dos *alumni* terminaram o seu curso com pelo menos 16 valores.

Como referido inicialmente, a atualização de dados dos *alumni* é essencial e permite conhecer melhor "quem são, o que fazem e onde estão" os *alumni* que, são por definição, excelentes embaixadores da Universidade de Évora. Esta é uma tarefa complexa que precisa ser consolidada e que em breve será alvo de uma metodologia do tipo bola de neve para chegar mais rapidamente a um maior número de *alumni*, recolhendo informação sobre os seus percursos profissionais e colocando-os numa rede de contactos entre eles e com a sua universidade, rede que tem inúmeras potencialidades ao nível da empregabilidade, empreendedorismo e inovação. De entre os dados que têm sido atualizados (2331), existem 1097 *alumni* que se conhece a sua profissão atual, sendo interessante destacar as profissões mais referidas: **professor, técnico superior, gestor, diretor, arquiteto e enfermeiro.**

Deste modo, agradecemos que todos possam ajudar a difundir a mensagem de que a Universidade de Évora pretende criar uma relação forte, intensa e enérgica com todos os *alumni*.

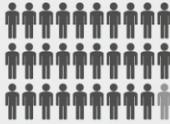
SEJAM UÉVORA PARA A VIDA

*Luís Pardal, Manuel Pereira e Ana Rita Silva,
GAITEC*



Dados recolhidos a 02/02/2021

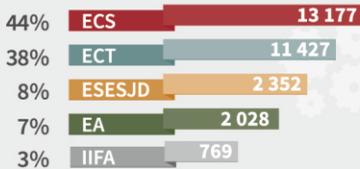
29 753 alumni



// Distribuição por género

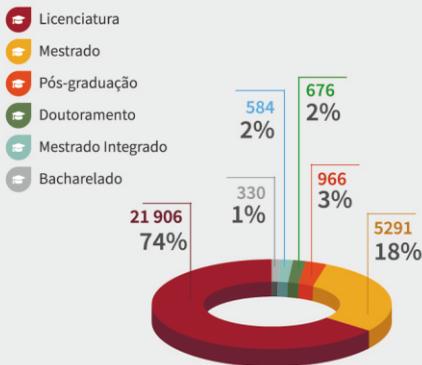


// Distribuição por escola



- Escola de Ciências Sociais
- Escola de Ciências e Tecnologia
- Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
- Escola de Artes
- Instituto de Investigação e Formação Avançada

// Distribuição por grau

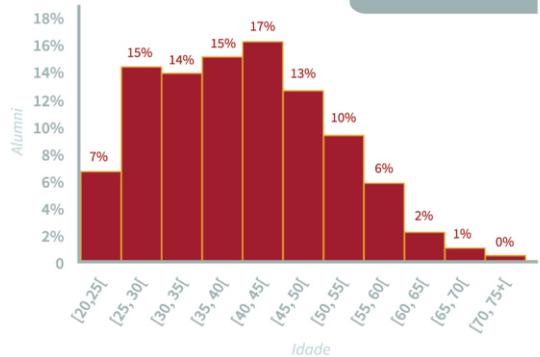


Toda a informação traduzida nestes gráficos considera apenas Alumni de Licenciatura, Mestrado, Pós-Graduação, Doutoramento, Mestrado Integrado e

// Distribuição Alumni por Idade

29 537

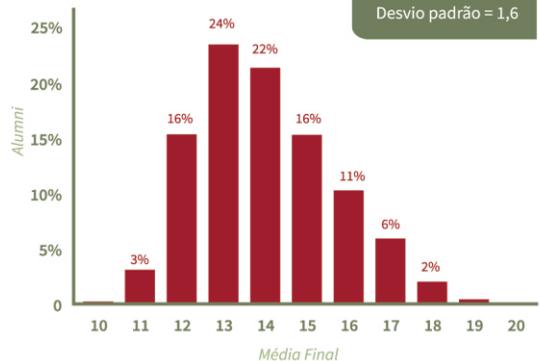
Média = 39,5
Desvio padrão = 10,8

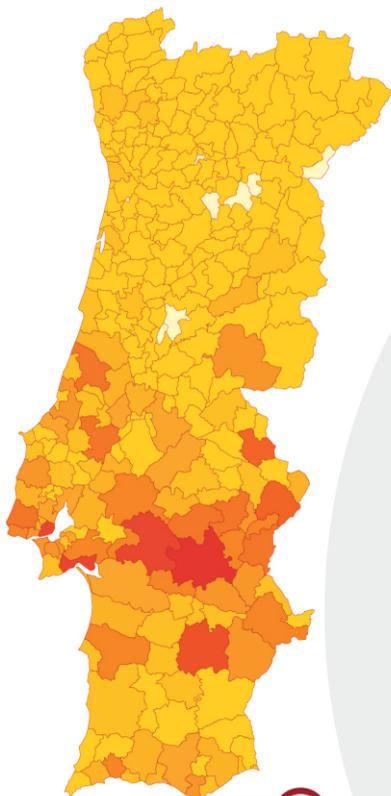


// Distribuição Alumni por Média fim de curso

28 461

Média = 14
Desvio padrão = 1,6

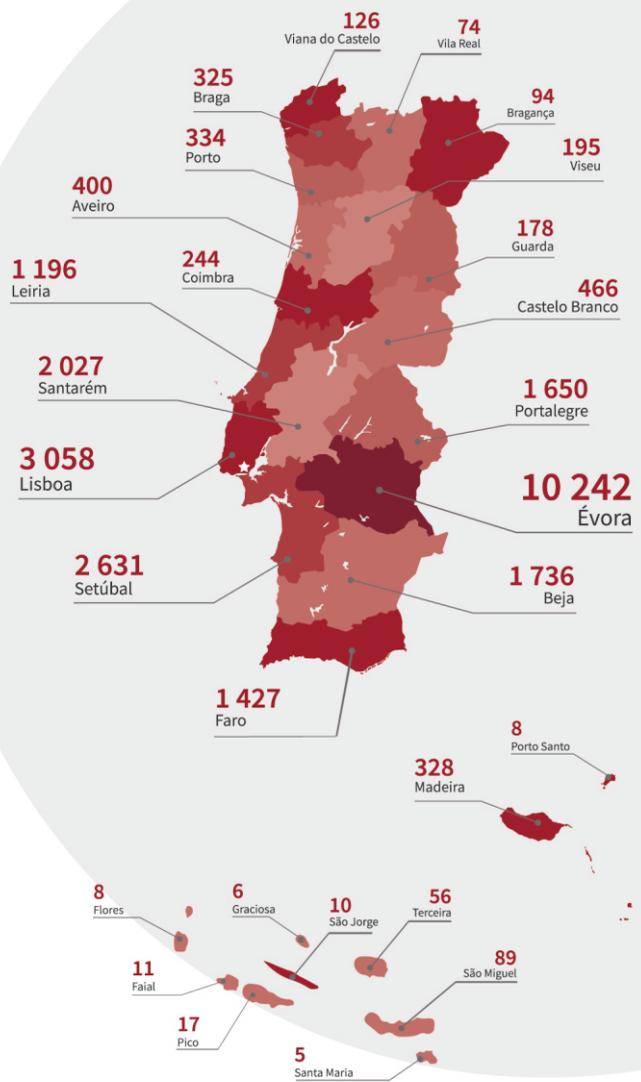




26 191



26 941



// EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.

ÁREAS DE ATUAÇÃO



EM AGENDA



Empregabilidade



Empreendedorismo



Inovação

// EMPREGABILIDADE

Virtual Recruitment Day

Recrutamento Express

Webinário Aconselhamento de Carreiras

Webinário Mercado de Trabalho

Webinário Soft Skills

Feira da Empregabilidade e Inovação

Alumni Sunset Talks

Inside Business

// EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Dia da Inovação

ITEC - Embaixadores Juniores

Dia do GAITEC

Semana do Empreendedorismo

Workshop Empreendedorismo e Inovação

Webinar Marcas, Patentes e Logotipos

Formações Master

Workshop Design Thinking

Serei Empreendedor?



GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

GAITEC EM MOVIMENTO!
WWW.UEVORA.PT/INOVAR



GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Casa Cordovil
R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora
gaitec@reitoria.uevora.pt
<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE
Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC
Edição | Paulo Infante
Design e fotografia | Divisão de Comunicação
ISSN 2184-8467